

**CLIMA ORGANIZACIONAL, PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA DE PROCEDIMENTOS E
COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL AFETIVO DE ADOLESCENTES CORISTAS
(Pôster)**

Autores: Juliana da Silva Carminatti, Fabiana Gediel Bernardo, Tânia Bergold, Verona Parodes, Venilce Santos de Oliveira, Jefferson Silva Krug (FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara)

Apresentadora: Juliana da Silva Carminatti (email: juscarminatti@yahoo.com.br; fax: (51)3541-6626; Fone: (51)3541-6600)

Resumo: O processo de construção do ser humano envolve a inserção do mesmo em vários e diferentes grupos ao longo da vida. Na adolescência, pode-se dizer que há preferência por grupos de iguais, envolvendo atividades esportivas e artísticas, como teatral, musical, dentre outras. A prática de canto coral entre adolescentes permite ao participante a experimentação de diferentes relações interpessoais, onde ele se depara com situações nas quais necessitará muitas vezes ceder, se abrir para o outro, seguir normas, regras, obedecer a hierarquias, produzir, se posicionar em uma função simbólica e social específica. Ao considerar as características inerentes a um coro, pode-se posicioná-lo como uma organização, em termos característicos. Deste modo, os coristas experimentam muitos processos vivenciados nas mais diversas organizações. Nesta pesquisa, intentou-se avaliar como coristas adolescentes estavam experienciando a sua participação em um coro, em termos de influência do ambiente interno do grupo sobre o comportamento do participante (o que pode ser classificado como clima organizacional), o quão justas os adolescentes percebem as condições ou os procedimentos norteadores do grupo especificado e o quão comprometido afetivamente estavam com o coro. Para isso, foram utilizadas três escalas: a Escala de Clima Organizacional (ECO) que avalia cinco fatores (apoio da chefia e da organização; recompensa; conforto físico; controle/pressão e coesão entre colegas), a Escala de Percepção de Justiça de Procedimentos (EPJP) e a Escala de Comprometimento Organizacional Afetivo (ECOAF). As três escalas foram aplicadas em 190 coristas, pertencentes a faixa etária entre 11 e 19 anos, meninos e meninas pertencentes a dois coros, que chamaremos de Grupo 1 e Grupo 2, de uma instituição educacional. As escalas foram aplicadas coletivamente nos participantes de cada coro, tendo o consentimento dos participantes e dos responsáveis pelos mesmos. Os dados foram analisados utilizando-se a análise estatística correlacional. Destaca-se dos resultados, na ECO, como fator mais alto no Grupo 1 a coesão entre colegas e no grupo 2 o apoio da chefia e da organização e com os menores escores, no Grupo 1 e no Grupo 2, controle e pressão. Há correlação positiva entre a EPJP e a ECO (nos fatores apoio da chefia e da organização, recompensa, conforto físico e coesão entre colegas) no Grupo 1, e no Grupo 2 a correlação acontece entre a EPJP e os cinco fatores da ECO. Entre a ECOAF e a EPJP existe correlação positiva nos Grupos 1 e 2. Por fim, para o Grupo 1 percebeu-se correlação positiva entre a ECOAF e a ECO nos fatores apoio da chefia e da organização, recompensa, conforto físico e coesão entre colegas. Já para o Grupo 2, houve correlação positiva entre todos os fatores da ECO e a ECOAF. Os dados analisados permitem inferir o quanto esses fatores estão interligados na percepção e comprometimento do participante em relação ao grupo. Tais achados permitem, também, o planejamento de possíveis intervenções nos grupos especificados.